

Como um trator

«Algumas das lideranças mais importantes do Congresso estão convencidas de que o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, vai tocar a todo o vapor as votações para que a nova Carta Constitucional seja promulgada o quanto antes. "Ele vai passar por cima da gente como um trator, promovendo votação em bloco" — prevê o senador Mário Covas, já advertido por Ulysses de que ele não quer saber mais de adiamentos.

O presidente da Constituinte é um dos políticos com maior índice de rejeição em todas as pesquisas de opinião pública realizadas ultimamente. sabe muito bem que a lentidão dos trabalhos tem contribuído para deteriorar ainda mais a imagem da chamada classe política. Ulysses fala em concluir o processo de votação em trinta dias, a partir de 27 de janeiro, quando se inicia.

O presidente da Constituinte foi advertido por alguns parlamentares que em trinta dias não é possível concluir processo tão complicado. Os deputados ganchos Nelson Jobim e Antônio Brito (PMDB), que acompanham as negociações sobre pontos polêmicos do novo texto constitucional, disseram a Ulysses que o razoável seria um prazo de sessenta dias úteis.

Ulysses acredita nas virtualidades do novo sistema eletrônico de votação, a que os parlamentares ainda não se habituaram. As sessões de experimentação do sistema, apelidadas de escolinha Wallita, serviram para exibir as dificuldades da maioria em

se habituar ao sistema de votação informatizado. Calcula-se que cada votação eletrônica consumirá pelo menos quinze minutos, quando a votação convencional, através da lista de chamada nominal, consome uns oitenta minutos em média.

O presidente da Constituinte acredita que cerca de setenta por cento do texto constitucional não comporta qualquer tipo de controvérsia, o que significa que poderá ser votado em bloco. No afã de apressar o trabalho, Ulysses Guimarães já reduziu para quatro o direito de emendas para cada um dos 559 constituintes.

Parlamentares experientes em processos de votação dentro do Congresso, como o deputado mineiro Humberto Soulo, não acreditam que o presidente da Constituinte consiga concluir toda a tarefa em trinta nem em sessenta dias. Lembram que o processo de votação pode sofrer, ainda, a ação obstructionista da minoria e não acreditam que se possa promulgar a nova Constituição antes de abril. E assim mesmo, com a colaboração de todos.

Os mais pessimistas, como o líder do PDS, deputado Amaral Netto, projetam cálculos que apontam para a conclusão da tarefa no mês de julho, no mínimo. Outros, como o líder do Governo, Carlos Sant'Anna, ficam no meio termo — maio seria o mês provável do término da tarefa. Será possível fazer estimativa mais segura depois de iniciada a votação, a partir de 27 de janeiro, com a experiência de alguns dias.

CORREIO BRAZILIENS

15 JAN 1988